

GESTÃO INTERDISCIPLINAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

GOMES, Ana Carolina¹
MILEO, Thaisa Rodbard²

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo esclarecer a educação interdisciplinar, apontando os desafios e as perspectivas da sua gestão para o presente e o futuro próximo, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Assim como, descrever sua importância e necessidade na educação contemporânea, a fim de garantir que as novas gerações utilizem ilimitadamente seu saber e criatividade e componham um mundo mais justo e igualitário. De acordo com os dados literários pesquisados, a interdisciplinaridade já está em processo de amadurecimento, fomentando uma nova perspectiva educacional, mas que ainda precisa superar demandas passadas e fragmentadas da educação brasileira. A primeira modificação para emergir para a interdisciplinaridade é o paradigma docente, até então instituído como sistematizado. Com isso, foi possível perceber que devemos transcender a liberdade do conhecimento entre as ciências, para que elas se integrem e passem a ser vivenciadas pelos discentes na nova era de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Interdisciplinaridade. Gestão educacional.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, as reformas na educação denotavam desde a década de 2000. A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo foi mantenedora dos estudos antes de se disseminar para fora do Estado, todos sob coordenação de Fazenda, diluindo-se para programas de pós-graduação, sendo especializações, mestrados e até doutorados. A diferença do Brasil para países europeus e norte-americanos é que nestes, houve a repercussão governamental para que percorresse o devido país e refletisse nas reformas educacionais, o que em nossa nacionalidade - ainda - não aconteceu de forma equitativa.

Então, por ainda haver grande diversidade de enfoques educacionais e pedagógicos, principalmente de forma fragmentada, o Brasil ainda tem o que percorrer e salientar para que a interdisciplinaridade seja privilegiada e rompa com o sistema

¹ Aluna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Educação Física. RU: 1733192.

² Professora Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

Artigo publicado em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2131>

convencional das disciplinas científicas. Caracterizado por AIUB (2006), como excesso de racionalidade e fragmentação conceitual, estes resultaram em legitimação da sociedade, sistematizando o seu modo de ser e agir. A partir disso, houve um movimento que percebeu a burocratização do ensino e buscou uma forma de retificar o que até então controlava fortemente a didática. Este movimento procurou uma forma de dialogar entre as disciplinas, para que novas posturas, procedimentos e concepções fossem instauradas.

Para que haja esse diálogo, deve-se transferir os métodos de uma disciplina para a outra. Segundo Nicolescu (2000) há três formas de transferência de métodos, sendo eles o de aplicação, em que exemplifica a física nuclear com a medicina que levam ao encontro de soluções para o câncer; o epistemológico, em que métodos da lógica formal para o campo do direito produz análises interessantes na epistemologia do direito, por exemplo; e o de geração de novas disciplinas, onde a transferência de métodos da matemática para o campo da física, gerou a física matemática, os da física de partículas para a astrofísica, gerou a cosmologia quântica, entre outros.

2. INTERDISCIPLINARIDADE: CONCEITO OU ATITUDE?

Com as exigências da globalização, um novo fator de educação emerge para dar espaço ao pensar e agir das gerações, sendo estas não mais consolidadas com os fragmentos sistematizados educacionais atuais. Trindade (2004) mencionou que é importante repensar as reivindicações geradoras do fenômeno interdisciplinar e suas origens, que desencadearam uma nova ordem de pensar sobre o homem, o mundo e as coisas do mundo, que se encontra em franca efervescência.

Para explorarmos a origem do tema interdisciplinaridade é necessário, inicialmente, descobrir o significado da palavra. O termo possui três vertentes: inter - que significa ação recíproca; disciplinar - que diz respeito à disciplina (do latim *discipulus* - aquele que aprende). Contudo, a raiz disciplina ainda possui um conjunto de condutas morais que utilizamos frequentemente, subtraindo um adjetivo. Disciplina também equivale às matérias escolares, como Matemática, Ciências e Filosofia, por exemplo. O outro termo que completa a palavra é o dade que corresponde a qualidade, estado ou resultado da ação (AIUB, 2006).

Compreender o conceito de disciplina é fundamental para que possamos entender o pensamento humano, pois é através dela que o conhecimento é

expandido, desde que se interconecte com o fato de pensar sobre o que se está aprendendo, estimulando o desenvolvimento da inteligência do saber, de resolver problemas e estabelecer meios para que haja um resultado promissor para com o futuro.

Segundo a história, entre as décadas de 60 e 80, as pesquisas referentes a interdisciplinaridade ainda eram rasas e pouco difundidas, a compreensão acerca da mesma também era limitada, mas que coincidentemente ocorre até hoje, porém a causa é diferente. No passado, o limite era por não ser explorado e atualmente é por termos percebido o quão temos que explorar para chegar a um conceito, pois na questão da interdisciplinaridade, é possível planejar e imaginar, porém é impossível prever o que será produzido e em que quantidade ou intensidade (FAZENDA, 1998).

Em estudo liderado por Ivani Fazenda, coordenadora de grupos de pesquisa nacionais e internacionais em interdisciplinaridade, ela afirma que ao final dos anos 90 é que começaram a surgir estes grupos de pesquisa sobre Interdisciplinaridade na formação de professores. Foram eles que influenciaram e direcionaram as reformas de ensino de primeiro e segundo grau em diferentes países.

Para que houvesse o acompanhamento dos novos paradigmas foi necessário intervir com um meio que entrasse em sintonia com a maneira de pensar, aprender e agir da sociedade. Com a intenção de maior comunicação de saberes, de transcender atitudes advindas de mentes curiosas e motivadas para a compreensão de cada ser ao nosso redor, Fazenda (1994, p. 82) descreve como atitudes interdisciplinares, a humildade diante da limitação do próprio saber, de desvendar saberes, de atitudes com o propósito de envolver-se e comprometer-se em construir da melhor forma possível, com autorresponsabilidade, alegria, revelação e de encontro com a vida.

Definir um conceito exato e absoluto para a interdisciplinaridade será o mesmo que mantermo-nos no passado, encarando a sentença de um como verdade absoluta para o todo. Então mais importante que conceituá-la, é refletir a respeito de atitudes que se constituem como interdisciplinares. A dificuldade na sua conceituação surge porque ela está pontuada de atitudes, e não simplesmente em um fazer (TRINDADE, 2004).

Fazenda (2008) também confirma as diversas visões sobre a interpretação do conceito, indicando que a interdisciplinaridade reveste-se sobretudo de aspectos pluridisciplinares e transdisciplinares e que permitem novas formas de cooperação, principalmente o caminho no sentido de uma policompetência. Nesta perspectiva, o

conceito de interdisciplinaridade fica mais evidente quando se considera o fato comum de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros conhecimentos (Santos, 2016).

2.1. Gestão educacional e seus desafios

Surge então o momento de formatar a gestão do educador para com a interdisciplinaridade, sendo este o responsável por orientar na formação de um sujeito social, garantindo uma autonomia intelectual, um interesse próspero para a pesquisa, inter-relacionar saberes de diferentes disciplinas e uma ética recíproca de ensino. Para esta função, a gestão não se moldará do dia para a noite, antes de tudo deve haver por parte do docente, abandonar as posições acadêmicas prepotentes, unidirecionais e não rigorosas que são restritivas e primitivas, que impedem novas aberturas e restringem ou minimizam olhares (FAZENDA, 1992).

No livro *Didática e Interdisciplinaridade*, de 1992, Fazenda descreve que há gestores que estão muito habituados com a forma convencional estabelecida e que até mesmo incomodam-se ao serem desafiados a pensar com base em uma desordem ou em novas ordens que direcionem a ordenações provisórias ou novas. Esta frase anterior, também incita uma incógnita quanto a escolha do profissional, cuja função primordial é a de competência, afinal ele é parte imprescindível da formação do ser.

Salientando que o professor é a força motriz de condução do processo educacional, ele deve colaborar com a autenticação da prática educacional, devendo haver interação professor/aluno. Dessa forma, Tardif (2000), afirma que o corpo docente é o mister do processo educativo, com visíveis possibilidades de constituição de uma teoria capaz de formatar, entre outros fatores, o registro sistemático de experiências em sala de aula, coadunando com uma didática interdisciplinar que una teoria e prática docente e com a sua análise metodológica, contribuindo para o surgimento de novas práticas.

Como novas práticas pedagógicas são necessárias, o educador precisa estar aberto para ensinar com uma didática em que o objetivo principal seja de formar um cidadão apto para as atividades humanas, seja de cunho familiar, pessoal, acadêmico, cultural, afetivo, político e psicológico, fazendo-os ter seus próprios discursos referenciados e compartilhados no processo de ensino-aprendizado. Segundo Becker

(2005), a prática docente, coadunada com a sua didática interdisciplinar, deve superar o intelectualismo formal tradicional, evitar as ações espontâneas de sua conduta, tanto quanto a do corpo discente, combater a desmotivação dentro do âmbito escolar e preocupar-se com a autenticação dos moldes pedagógicos, aliando a isso a compreensão, apreensão e análise da realidade social onde está inserido o âmbito acadêmico.

Outro ponto importante que a gestão da interdisciplinaridade deverá arcar é seu conceito ambíguo de incerteza e instabilidade. Assim como Japiassu (2011, p.74) afirma que a Interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa, é dessa mesma maneira que um educador deve gerenciar seu ensino, e conclui Japiassu.

nosso conhecimento nasce da dúvida e se alimenta da incerteza, ele nos convida a não termos uma vida parasitária, para isso é necessário não nos fecharmos em verdades acabadas e absolutas, então nosso respeito aos conceitos, pesquisas e práticas (JAPIASSU, 2011, p. 74)

2.2. A interdisciplinaridade e a sua importância na perspectiva do processo de ensino e aprendizagem

Agora foquemos na seguinte questão: por que optar e pôr em ação a interdisciplinaridade no ensino?

Como citado em outros momentos do texto, estamos sempre em evolução, seja por meio da tecnologia, do mercado, da sustentabilidade e principalmente da evolução humana, tanto intelectual quanto emocional. No século passado, a educação era advinda de competências cognitivas e técnicas, sendo ela totalmente formal. Mas para o dicionário de língua portuguesa, a educação é a capacitação ou formação das novas gerações de acordo com os ideais culturais de cada povo. Ou seja, assim como afirma Aranha (2006), a finalidade da educação varia dependendo dos tempos históricos, considerando-se os aspectos sociais - o que então responde ao questionamento.

Neste alinhamento do momento presente, a globalização nos implica em estarmos abertos para receber um conhecimento confluyente com a nova maneira de pensar, agir e até ouvir. A construção de uma identidade nos tempos modernos já não segue um currículo padrão, mas sim genuíno para cada discente, exigindo um

compartilhar de culturas, saberes e então levando à conclusão subjetiva dos fatos que o rodeiam.

Neste sentido, cabe ao educador ter uma disposição ao autoconhecimento para contribuir e para que possa ter a consciência do seu papel e da ideologia que está sendo transmitida no processo de ensino. Caso contrário, com a globalização, corre-se o risco de não se promover aprendizados que facilitem a construção de um sujeito autônomo integrado com a sua natureza e essência (ANDRADE, 2016). Estamos vivendo uma revolução, arcar com este momento é uma decisão, não somente uma escolha, para que se acrescente ao mundo uma nova forma de educar e construir um mundo mais humano, justo e democrático.

Em relevância a decisão do educador, esta palavra está relacionada a dificuldade deste encontro com a interdisciplinaridade, pois a maioria formou-se dentro de uma visão positivista e fragmentada do conhecimento, e conforme Kleiman e Moraes (2002, p. 24), o professor “se sente inseguro de dar conta da nova tarefa. Ele não consegue pensar interdisciplinarmente por que toda a sua aprendizagem se realizou dentro de um currículo compartimentado”. Fazenda (2002), defende que durante a jornada do educador, a atitude interdisciplinar permeada pelo autoconhecimento, podem contribuir para que obstáculos sejam vencidos e soluções possam ser encontradas para os desafios na contemporaneidade. Coincidentemente também foi exposto por Santomé (2013) que a educação das emoções e valores, poderia contribuir neste sentido desde muito cedo. O mesmo autor aponta a necessidade de programas de formação para que os professores desenvolvam suas capacidades de empatia, compaixão, respeito e escuta frente aos estudantes, bem como, uma educação mais integrada, holística, que amplie a consciência das múltiplas interações e interdependências do conhecimento. Assim, durante a jornada do educador, a atitude interdisciplinar permeada pelo autoconhecimento, que contempla a educação das emoções e valores, podem contribuir para que obstáculos sejam vencidos e soluções possam ser encontradas para os desafios da educação na contemporaneidade.

Nem sempre a inovação de um é a mesma do outro, portanto deve haver uma busca em conjunto para que o currículo escolar possa ser renovado. Neste caso, pensemos em uma instituição, grupo, escola, universidade que esteja aberta a inferir a este novo modelo, disposta a emergir na interdisciplinaridade, iniciando com o investimento no próprio gestor, não no objeto que o gestor terá que ter em mãos e

saber lidar, mas o que construiu dentro dele para que então possa transcender sua sabedoria e semear o novo conhecimento aos alunos, deixando estes então, prontos para dar frutos com sua própria autonomia intelectual e empática.

Em uma pesquisa de campo realizada em uma Escola Estadual do Estado de São Paulo, com professores do ensino médio, sobre as dificuldades de implementação da interdisciplinaridade nas aulas, 81,8% dos docentes entrevistados relataram dificuldades de relacionamento com a direção e/ou coordenação escolar. Os professores e professoras se sentem intimidados pela administração. Essa, muitas vezes, os proíbe ou dificulta o uso de materiais, como videocassetes e laboratório de informática. Além disso, atividades que possam causar uma certa “indisciplina” por parte dos alunos e alunas não são bem aceitas pelos administradores e administradoras escolares, de acordo com os docentes entrevistados (CALDEIRA *et. al*, 2007).

Para isso, deveria haver a presença da figura coordenadora pedagógica ou supervisor pedagógico para que houvesse um elo entre os docentes, coordenando ações conjuntas e instaurando o trabalho dos docentes. De acordo com Fazenda (2002), nem sempre o professor ou professora consegue fazer sozinho a leitura das limitações e possibilidades de sua prática; portanto a coordenadora ou coordenador pedagógico deveria ajudá-lo nesse sentido. É fundamental o papel de um interlocutor que vá ajudando a pessoa a se perceber, que vá ampliando as possibilidades de leitura de sua prática docente e da prática docente de outros colegas.

Alguns pressupostos teóricos também defendem este olhar de cooperação entre os envolvidos numa estratégia de ensino, seja básico ou superior. Segundo Piaget (1973), a cooperação é identificada como um processo em ação - "co-operação", isto é, cooperar na ação é operar em comum.

A cooperação caracteriza-se pela coordenação de pontos de vista diferentes, pelas operações de correspondência, reciprocidade ou complementaridade e pela existência de regras autônomas de condutas fundamentadas de respeito mútuo. Ainda para Piaget, para que haja uma cooperação real são necessárias as seguintes condições: existência de uma escala comum de valores; conservação da escala de valores e existência de uma reciprocidade na interação. No que se refere à comunicação de coordenadores/supervisores e professores(as), Freire (1995), explica sobre a interação e a dialogicidade, que é imprescindível na comunicação e na intercomunicação entre sujeitos, pois dá a possibilidade de conhecer e se conhecer

mais. O mesmo autor (1995) confirma que a dialogicidade é fundamental para a construção epistemológica, em especial pela postura crítica que o diálogo implica.

A idealização da interdisciplinaridade na nova orientação escolar é para, principalmente, dar a oportunidade ao aluno de ser quem é, de abusar de seu talento cognitivo para erradicar as fronteiras do conhecimento ao qual é induzido a aprender de forma racional sem cunho subjetivo e criativo. Ao conduzirmos o discente à liberdade de abduzir saberes, sua curiosidade para explorar o desconhecido lhe garante a segurança de aprender conforme seu tempo e maturidade, gerando interesses intencionais quanto à oportunidade de evoluir, contribuir e disseminar mestrias.

Como sabemos que não são as respostas que movem o mundo, mas sim as perguntas, a definição de interdisciplinaridade vão permanecer, e com alto rigor, rodeada de interrogações. Na concepção originária latino-americana, principalmente brasileira, a interdisciplinaridade é parcialmente definida como uma forma de realização humana, pois se justifica pelo crescimento humano e pela capacidade de emancipação (saber- ser/pelo-sujeito). Esse conceito fixa a questão da interdisciplinaridade na busca de si, na construção contínua dos indivíduos, orientada por quatro princípios: humildade, expectativa, coerência e audácia, que expressam sua lógica subjetiva, ou melhor, intersubjetiva, introspectiva (LENOIR e HASNI, 2004).

Segundo Fazenda (1994), a interdisciplinaridade se consolida na ousadia da busca que é sempre pergunta e, portanto, pesquisa constante. Olhando a construção do termo e sua consequente interpretação temos diferentes concepções e interpretações, passando de uma explicitação filosófica, para uma diretriz sociológica, e, agora, para um projeto antropológico, com a clara intenção de construir uma teoria da interdisciplinaridade. Num estudo Fazenda (1993, p. 17) destaca que “No projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se” e, que provavelmente serão encontradas várias barreiras de ordem material, pessoal, institucional e gnosiológica.

Na perspectiva do exercício da interdisciplinaridade na universidade, dá-se vazão à pesquisa coletiva, na qual também se impõe o pensar e agir individual e solitário, mas, é imprescindível que se consiga a superação da dicotomia ensino-pesquisa. “Fazer pesquisa significa, numa perspectiva interdisciplinar, a busca da construção coletiva de um novo conhecimento, onde este não é, em nenhuma hipótese, privilégio de alguns, ou seja, apenas dos doutores ou livre-docentes na

universidade” (FAZENDA, 1993, p.18). Para Favarão e Araújo (2004), em uma revisão onde destacam a importância da interdisciplinaridade na educação superior, concluem:

É importante salientar que, para que este novo papel social da educação se cumpra, é preciso rever o funcionamento da universidade, não só quanto aos conteúdos, metodologias e atividade, mas, também quanto à maneira de tratar o aluno e aos comportamentos que deve estimular: como a auto-expressão, auto-valorização, a curiosidade e autonomia na construção do conhecimento, estabelecendo rede de significação interdisciplinar (FAVARÃO e ARAÚJO 2004, sp.)

Atualmente, as práticas educacionais integradas estão baseadas na internacionalização da vida social, econômica, política, cultural, religiosa e militar. A necessidade de impor a interdisciplinaridade é uma das formas de podermos compreender e modificar o mundo, para que através da ciência haja a possibilidade de restabelecermos o saber. Portanto, entender o significado das propostas curriculares integradas, obriga os educadores a levar em conta as dimensões globais da sociedade e do mundo em que vive e estar atentos à revolução informativa e social (FAVARÃO, 2004) da nova geração que embarca no ensino superior e será a responsável pela globalização daqui uma década em diante.

O termo responsabilidade pode projetar ao gestor uma forma técnica e obrigatória de exigir do discente a ordem sobre a capitalização educacional, e não é isso que temos que esperar para o tipo de execução a ser ministrada com a interdisciplinaridade. Com o andamento da prática, irá ocorrer a interação professor-aluno que gerará um aprimoramento de como ser a parte que modifica, interfere e supõe a nova cidadania. Esta, engajada na construção de uma sociedade que compartilha ideias, ações e reflexões, sendo tanto atores quanto autores do mundo que habitamos. O professor interdisciplinar, na visão de Fazenda (1994, p.31), “é um ser que busca, pesquisa, tem compromisso com seus alunos, identifica-se como alguém insatisfeito com o que realiza, é um profissional que luta por uma educação melhor e busca por projetos interdisciplinares em diversas áreas do conhecimento.”

Para que então possamos delinear uma educação integrando a visão interdisciplinar, o primeiro passo é aceitá-la. Dificuldades em incorporá-la haverá, mas no momento em que opta-se por licenciar, também se está ciente da função de compromisso do saber contemporâneo, da consequência do ato de transformar e da

resposta quando se evoluir. Estar em sintonia com o saber contemporâneo é aceitar que há razões emergenciais para a interdisciplinaridade ser apurada perante o novo sistema capitalista, como Japiassu (1993) mesmo evidencia em seu questionário aplicado pela OCDE, intitulado *Estudo sobre as atividades interdisciplinares de ensino e de pesquisa nas universidades*, traz, como motivos para a busca da interdisciplinaridade: a necessidade de reorientar os estudos sem perda de tempo; a possibilidade de criação de novas carreiras; e a necessidade de melhor adaptação ao emprego.

A OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, patrocinadora referência da construção da categoria interdisciplinaridade no Centro para a Pesquisa e Inovação do Ensino), em parceria incontestável de Fazenda (1993), traça o caminho próspero e favorável para os estudantes e professores para o uso da interdisciplinaridade como precursora para chegar-se ao destino:

- a) conseguir uma melhor formação geral, por permitir que estudantes "aprendam a aprender" e se posicionem diante da sociedade e do mundo, compreendendo e criticando um arsenal de informações;
- b) atingir uma formação profissional qualificada, por permitir o aporte de muitas disciplinas fundamentais, considerando as possibilidades futuras de mudança de profissão, em função da mobilidade de emprego e necessidade de polivalência;
- c) incentivar a formação e o progresso de pesquisadores e de pesquisas por proporcionar diálogo e interação entre disciplinas;
- d) possibilitar alternativa de formação permanente, capaz de superar a dicotomia ensino/pesquisa;
- e) conhecer, através de diferentes abordagens, as múltiplas e variadas expressões do mundo e modificá-lo.

Nesta última opção, destaca-se em especial a palavra 'modificá-lo'. Pois com a interdisciplinaridade haverá a liberdade e a segurança de elaborar projetos para problemas antigos e que continuam frequentes, com procedimentos ainda não experimentados, estabelecendo assim, novos horizontes. No olhar de Fazenda (1994), para que haja esta prática interdisciplinar, cada um dos envolvidos têm de conseguir ser autônomo o suficiente para confiar em si mesmo, para reconhecer os erros, e ao mesmo tempo, apontar soluções criativas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que apresentado como em construção, em formatação e em andamento, na maioria das revisões bibliográficas pesquisadas, a interdisciplinaridade precisa se firmar e conduzir a nova educação em busca de superar as barreiras institucionais (epistemológicas, psicossociológicas, culturais, de formação de pessoal capacitado) e as barreiras materiais (de ordem econômico-financeira). Ou seja, mesmo que pareça uma alternativa utópica para a educação brasileira:

A possibilidade de eliminar tais barreiras resulta em uma motivação que liberta as instituições da inércia. No entanto, mais difícil que transformar as estruturas institucionais é transformar as estruturas mentais. Os empecilhos à não-fragmentação do currículo em disciplinas são variados, abrangem o desconhecimento do significado de projetos, a falta de formação específica para trabalhar com os mesmos, a acomodação pessoal e coletiva, até o medo de perder o prestígio pessoal, pois a interdisciplinaridade leva ao anonimato – o trabalho individual anula-se em favor de um objetivo maior – o coletivo (FAZENDA, 1993, p. 42).

Assim como é citado, a liberdade de pensamento faz com que irradie um talento quem sabe escondido em discentes, até então fragmentados pela sistematização e enclausurados a pensar através da razão e não da emoção, partindo para ideias que solucionem problemas somente a seu favor, e não em benefício da sociedade como um todo. Este florescer de conhecimento lhes dará a autoconfiança de aprender a aprender, com motivação e coragem de agir para a transformação que tanto almejamos.

Foi perceptível durante o desenvolvimento, a importância de um novo currículo escolar, seja de educação básica, seja de ensino superior. Não faz pouco tempo que se iniciou a busca pela interdisciplinaridade, o que é mais recente é a sua inclusão. Anteriormente aos anos 2000, somente a estudava, tentava encontrar um conceito ou razão científica para corroborar a ideia de ser obrigatoriamente necessária para o novo sistema educacional mundial. Hoje ela já é mais que física e teoria, é sentida e praticada, mesmo que por poucos, sua valorização está tomando consistência.

Para que se torne concreto, o diálogo, a comunicação entre professores e alunos, a busca do conhecimento objetivando o compartilhamento do saber, deve ser primordial. É importante também ressaltar, que estas iniciativas podem ter como protagonistas, os coordenadores, diretores e/ou supervisores de escolas, centros

integrados, grupos de estudos e universidades, que estejam a par do futuro das nações.

Neste momento da globalização, é preciso que se passe uma visão construtivista de solução de problemas, favorecendo a interatividade, a autonomia em formular questões, em buscar informações contextualizadas, da comprovação experimental e da análise crítica, deixando no passado o empirismo de treino e prática somente com instruções sistêmicas. Assim como a visão de Favarão *et al.* (2004), a especialização, associada ao individualismo e à competição, assim como a ordem social baseada no poder econômico e bélico das nações, colocando em segundo plano as questões culturais, constituem um enorme risco, tanto para os povos desenvolvidos como para aqueles que ainda não alcançaram índices mínimos de qualidade de vida.

Piaget (1973), sugere que é importante compartilhar o que diz respeito às análises de individualismo versus cooperação para então se construir uma sociedade mais justa e com qualidade de vida. E é nisso que se baseia a interdisciplinaridade, num pensamento integrado que é capaz de rebelar a educação, de forma a reverenciar o que cada um de nós tem de propósito ao mundo, utilizando-se da diversidade e da criatividade, da mente aberta e próspera para um fundamento renovador.

REFERÊNCIAS

AIUB, Mônica. Interdisciplinaridade: da origem à atualidade. **O Mundo da Saúde em São Paulo**. 2006; jan/mar 30 (1) 107-116. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/34/interdisciplinaridade.pdf Acesso em: 24/11/20.

ANDRADE, Simone Moura Andrioli de Castro. CURRÍCULO ESCOLAR, GLOBALIZAÇÃO E IDENTIDADES: novos desafios e caminhos para o educador na contemporaneidade. **Rev. Interdisciplinaridade**. Número 9 | Out. 2016. P. 81-90. ISSN 2179-0094. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/view/29791> Acesso em: 01/12/2020.

AUGUSTO, Thaís Gimenez da Silva; CALDEIRA, Ana Maria de Andrade. Dificuldades para a Implantação de Práticas Interdisciplinares em Escolas Estaduais, Apontadas por Professores da Área de Ciências da Natureza. **Investigações em Ensino de Ciências** – V12(1), pp.139-154, 2007. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/481> Acesso em: 01/12/2020.

FAVARÃO, Neide Rodrigues Lagos; ARAÚJO, Cíntia de Souza Alferes. Importância da Interdisciplinaridade na Educação Superior. **EDUCERE - Rev. da Educação da UNIPAR**. Umuarama, v.4, n.2, p.103-115, jul./dez., 2004. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/173> Acesso em: 01/12/2020.

GATTÁS, Maria Lúcia Borges; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. A Interdisciplinaridade na Educação. **Rev. RENE**. Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 85-91, jan./abr.2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5286> Acesso em: 16/11/2020.

MANGINI, Fernanda Nunes da Rosa; MIOTO, Regina Célia Tamasso. A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho. **Rev. katálysis** vol.12 no.2 Florianópolis July/Dec. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802009000200010&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: 02/12/2020.

SHAW, Gisele Soares Lemos. Formação Interdisciplinar docente no Ensino Superior: uma proposta de avaliação. **Rev. Meta: Avaliação** | Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 181-210, jan./mar. 2020 Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/2279> Acesso em: 02/12/2020.

SILVA, Eliene Pereira da. A Importância do Gestor Educacional na Educação Escolar. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.2, jul./dez. 2009 – ISSN 1807-9539.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade: Um novo olhar sobre as ciências. Ed. Cortes. P. 65-83. Disponível em: <http://www.uece.br/wp->

[content/uploads/sites/35/2019/03/texto_interdisciplinaridade_novo_olhar_ciencias_trindade.pdf](#) Acesso em: 24/11/20

UMBELINO, Moacir; ZABINI, Franciele Oliveira. A Importância da Interdisciplinaridade na Formação do Docente. Seminário Internacional de Educação Superior, 2014. **Anais eletrônicos**. Univ. de Sorocaba - UNISO.